RESUMO
Este artigo tem como objetivo mostra a importância do brincar livre nas escolas de educação infantil, relevando sua real função no desenvolvimento integral das crianças. Brincar é uma ação fundamental que possibilita a exploração do mundo, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de diversas habilidades. Além de que é importante, enfatiza-se o papel do professor na mediação desse processo, a fim de garantir um ambiente seguro com riquezas de materiais e o contato com belas vivências lúdicas. O artigo traz como base de literatura a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que nos dão embasamento de um brincar como direito da criança, mostrando a necessidade de sua valorização nas práticas pedagógicas. Encerrando o estudo mostrando que o brincar livre deve ser incentivado nas escolas de infância, permitindo que os educandos aprendam de forma significativa e desenvolvam autonomia e criatividade.

Palavras-chave: brincar livre, desenvolvimento infantil, educação infantil, mediação pedagógica, aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO
A Educação Infantil é um momento importante no desenvolvimento das crianças, sendo um período em que elas começam a ter sua visão de mundo podendo desenvolver competências primordiais para a vida. O contexto, os espaços têm como função apresentar um papel fundamental, uma vez que o ambiente de acolhimento, tem de ser apresentado a criança de forma que ela possa explorar e conquistar aprendizagens de forma autônoma. Buscamos amparo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que reconhece a brincadeira e a interação como importantes conectores que estruturem a educação infantil, possibilitando oportunidades para que as crianças convivam, brinquem, explorem e se expressem, sempre garantindo o direito ao desenvolvimento integral.
O artigo traz suportes sobre o brincar livre, que o reconhece como uma das formas mais autênticas de expressão infantil, oferecendo aos pequenos a possibilidade de liberdade de escolher como brincar, além de poder experimentar diferentes papéis, conseguindo resolver problemas e desenvolvendo habilidades socioemocionais e cognitivas. O que contribui para a construção do conhecimento, além de fortalecer a autonomia e a criatividade da criança. entretanto, para que o brincar seja uma ferramenta para a aprendizagem significativa, é importante que o educador seja além de mediador, fazendo com que o ambiente seja propício ao desenvolvimento e respeito às escolhas da criança.
O estudo explora o papel do educador dentro da mediação lúdica, revelando como a organização do espaço, a oferta de diferentes materiais e a intervenção sensível favoreçam a autonomia infantil. Pensar no brincar através de um processo de aprendizagem, ressaltando a importância de oportunizar ambientes incentivando a participação ativa das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para desenvolverem suas potencialidades de maneira natural e prazerosa.

DESENVOLVIMENTO
A importância dos espaços de Educação Infantil
Os espaços de educação infantil são ambientes de acolhimento, onde crianças de 0 a 6 anos de idade ganham a oportunidade de se desenvolver de forma global, podendo se expressar e explorando o mundo ao seu redor e construindo conhecimentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta etapa tem como concepção a brincadeira, a interação e a valorização da infância como um período de descobertas.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a

organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BNCC p.40)

A escola de educação infantil é responsável por propor vivência que se objetivem em fazer com que bebês e crianças pequenas possam se desenvolver além de buscar caminhos para as aprendizagens através da socialização. O convívio diário com crianças e adultos oportuniza o aprendizado de regras sociais, além da resolução de conflitos e o estabelecimento de empatia. As vivências em um ambiente educacional especializado na infância têm como intuito estimular experiências de comunicação, cooperação e respeito às diferenças, aspectos essenciais para uma vida em sociedade.
A educação infantil é imprescindível para estimular o desenvolvimento motor e a coordenação, através de vivências lúdicas e físicas. É importante que seja oferecido uma multiplicidade de diferentes materiais, brinquedos e espaços que favoreçam a exploração e aprimoramento suas múltiplas competências, preparando a criança para desafios futuros.
É importante entender que uma educação infantil de qualidade tem resultados duradouros na vida futura do indivíduo. Crianças que fazem parte de instituições de ensino infantil bem estruturadas tendem a apresentar melhor desempenho escolar, maior capacidade de resolução de problemas e maior estabilidade emocional ao longo da vida.

Brincar e o desenvolvimento infantil
Uma das formas de permitir ações que visem o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas é possibilitando o brincar livre. O brincar livre é uma maneira natural de expressão infantil que possibilita evoluções múltiplas como o, emocional, social e motor. A criança que tem liberdade para escolher como brincar, que tem possibilidade de experimentar diferentes papéis, ela compreende de formas simples como solucionar problemas do dia a dia além de desenvolver habilidades de autogestão. Existem discussões na área da educação infantil. Segundo Piaget, para que a inteligência se desenvolva a criança tem que ter uma participação ativa no meio em que vive. E para Vygotsky (1989), os processos psicológicos são construídos a partir da interação com o meio. Piaget e Vygotsky, apesar dos autores citados acima tenham pontos de vista diferentes, ambos concordam que quando a criança interage ativamente com o meio elas conseguem desenvolver a inteligência e suas funções psicológicas superiores.
Assim se compreende que a criança precisa explorar, interagir e participar ativamente das experiências no ambiente para que ocorra o desenvolvimento da inteligência e das funções psicológicas. Entende-se então a importância do brincar por proporcionar de forma lúdica tantas aprendizagens. A legislação brasileira nos traz os DCNEIS (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) que nos ampara com relação ao direito fundamental do brincar livre para crianças pequenas.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

O documento no leva a pensar sobre a importância de proporcionar um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa além do desenvolvimento integral. Permitindo que desde pequenos consigam acessar as diferentes linguagens ampliando suas formas de expressão e comunicação.
As DCNEI destacam que o brincar deve ser livre e espontâneo, permitindo que a criança explore o mundo ao seu redor, experimente diferentes papéis e expresse suas emoções. É importante pensar no brincar como um alicerce estruturante, as diretrizes

reconhecem que o brincar é um caminho para aprendizagens significativas, no qual a criança constrói conhecimentos de maneira viva, a partir de suas próprias experiências e interesses. Assim, o brincar livre é diferente das brincadeiras dirigidas por adultos, uma vez que permite que às crianças construam sua autonomia quando são impulsionados a fazer suas escolhas.

Tizuko Morchida Kishimoto (1994, p.38), uma importante autora que traz relevantes argumentos sobre a importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil explica que existem significados diferentes para jogo, brinquedo e brincadeira. É de existência uma variante de jogos como: faz-de-conta, simbólicos, motores, sensório-motor, intelectuais ou cognitivos, de exterior, de interior, individual ou coletivo, metafóricos, verbais de palavras, políticos, de adultos, de animais etc. Durante o período infantil são observados três sucessivos sistemas de jogos:

Jogos	Idade	Definição
Exercício sensóriomotor	Durante os 18 meses	Envolve repetição de sequencias já estabelecidas de ações e manipulações. Consistem em repetição de gestos e movimentos simples como agitar os braços, sacudir objetos, emitir sons, caminhar, pular, correr, etc.
Simbólico / faz – de - conta	03 anos	Aparecimento da representações da linguagem. A criança tende a reproduzir nesses jogos as relações predominantes no seu meio ambiente e assimilar dessa maneira a realidade e uma maneira de se autoexpressar. Esses jogos de faz-de-conta possibilitam à criança a realização de sonhos e fantasias, revela conflitos, medos e angústias, aliviando tensões e frustrações.
Regras	07 a 11 anos	O que caracteriza o jogo de regras é a existencia de um conjunto de leis imposto pelo grupo, sendo que seu descumprimento é normalmente penalizado, e uma forte competição entre os individuos. O jogo de regra pressupõe a existência de parceiros e um conjunto de obrigações (as regras), o que lhe confere um caráter eminentemente social A regra pressupõe a interação de dois indivíduos e sua função é regular e integrar o grupo social

FONTE:o Jogo e a Educação. Piaget (1978) apud Kishimoto (1994, p.39)

O quadro demonstra o brincar é diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança, possibilitando aprendizagens importantes em cada etapa da vida. Além de estimular a criatividade

Kishimoto explica, que o jogo pode ser nomeado por situações ou brincadeiras de situação competição fazendo uso de regras explicita ou implícitas como na disputa de um jogo de xadrez com suas regras externas que orientam as ações dos jogadores. A autora esclarece que o mesmo objeto como um tabuleiro de xadrez pode ter a função de um jogo ou pode ser uma peça decorativa, isto é, mesma ação pode ser considerada uma brincadeira ou não, dependendo do sentido que a criança da ação ou ao objeto.

Se para um observador externo a ação da criança indígena que se diverte atirando com arco e flecha em pequenos animais é uma brincadeira, para a comunidade indígena nada mais é que uma forma de preparo para a arte da caça necessária à subsistência da tribo. Assim, atirar com arco e flecha, para uns, é jogo, para outros, é preparo profissional. (KISHIMOTO, 1996 p. 2)

A citação de Kishimoto (1996) fortalece o conceito sobre a ideia da brincadeira ou jogo não ser universal, o que depende da interpretação cultural e do significado atribuído ao que é visto ou vivido. O que para algumas pessoas pode ser pensado como diversão, para outros é uma preparação para a vida adulta e para a manutenção das tradições da comunidade. O que mostra que o brincar não é apenas um passatempo infantil, mas um meio de aprendizado e socialização, transmitindo conhecimentos e valores culturais.

Segundo Kishimoto (1996, p. 16),

“o jogo pode ser visto de três maneiras: o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, ou seja, seu sentido depende da linguagem de cada contexto social; um sistema de regras, nas quais se permite identificar uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade; e como um objeto, que pode ser confeccionado em diferentes materiais.”

No entanto, apesar de entendermos muitas vezes o brincar como uma atividade apenas como lazer, é importante se levar em consideração a potência que se eleva a criança pelo simples ato de brincar, estimulando sua imaginação aprendizagens, dentre outras. A autora ainda esclarece que o jogo tem suas particularidades ou semelhanças relacionadas aos aspectos sociais: o prazer, o caráter não-sério, a existência de regras, o caráter fictício etc.

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo.
(KISHIMOTO, 1994: 22)

O brincar na educação infantil possibilita as crianças experimentarem diferentes papéis, a brincadeira espontânea incentiva a tomada de decisão e a resolução de conflitos, o que fortalece a autonomia infantil. As crianças quando têm oportunidades de brincar livremente se tornam mais seguras, criativas e capazes de lidar com desafios de forma independente.

O Papel do Educador na Mediação Lúdica
O professor de educação infantil tem como papel atual como um facilitador ou mediador das aprendizagens, ele age fazendo ações que visem possibilitar que os espaços e materiais, sejam sempre adequados para que as crianças possam brincar livre. O educador tem como função não impor direções ou limitar a criatividade da criança. Mas é importante que ele faça intervenções deve ocorrer de forma sensível e respeitosa, garantindo que todas as crianças tenham acesso ao brincar e promovendo interações que incentivem a colaboração e o respeito mútuo. Além de ser primordial que o adulto observe e compreenda as necessidades individuais de cada criança que esteja em sua responsabilidade, sempre pensando em ações que visem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. Soares (2020) explica que,

Cabe ao educador observar e acompanhar as descobertas, percebendo a singularidade de cada bebê. Não interferir na atividade independente da criança, não significa abandoná-la. Um adulto precisa estar sempre por perto, para uma troca de olhares, uma observação verbal ou até uma mediação, quando necessário. Ele pode por exemplo, comentar determinado desempenho, aprofundando os vínculos e reafirmando a competência do bebê. (Soares 2020 p. 53)

Mediar não quer dizer que o professor tenha que interferir diretamente na brincadeira, mas é importante que se ofereça um ambiente rico em materiais diversificados e que incentive a participação ativa das crianças no ato de brincar. O profissional pode agir como um facilitar sugerindo desafios e incentivando a resolução de conflitos estimulando uma manifestação criativa, respeitando sempre a autonomia da criança. Assim, compreendemos o brincar como um meio de aprendizagem, onde a criança desenvolve suas potencialidades de maneira natural e prazerosa. Soares (2020) nos dá boas indicações das ações imprescindíveis para boa ação dos educadores da infância.

Observar e perceber cada criança, em sua singularidade.
Olhar em seus olhos.
Fazer gestos delicados.
Pedir sua colaboração, mesmo quando ela ainda é pequena.
Reagir positivamente as suas manifestações.
Dar tempo necessário para que se aproveite a experiência.
Não interromper os cuidados quando está com a criança.
Narrar com suavidade o que está acontecendo e o que vai acontecer.
Nomear o que percebe que a criança está sentindo.
Apresentar os objetos que está usando e deixar que a criança os manipule, quando possível. Soares (2020 p.27)

A autora traz reflexão sobre os educadores puderem pensar e planejar suas práticas de maneira que possam dialogar com o dia a

dia das crianças, estimulando sua curiosidade a criatividade além da participação ativa
Outra característica importante sobre o papel do professor de educação infantil é o de oportunizar um espaço físico que tenha condições de promover o brincar livre. Possibilitar as crianças ambiente organizados e acessíveis, onde os pequenos possam ser alcançados com diferentes possibilidades de exploração, favorecendo a liberdade de escolha e estimulando a curiosidade infantil. É importante que se pense no espaço como um terceiro educador, onde cada elemento presente contribui para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.
Horn (2017 p. 17) destaca que,

O espaço não é simplesmente um cenário na educação infantil. Na verdade, ele revela concepções da infância, da criança, da educação, do ensino e da aprendizagem que se traduzem no modo como se organizam os móveis, os brinquedos e os materiais com os quais os pequenos interagem. Sua construção, portanto, nunca é neutra, pois envolve um mundo de relações que se explicitam e se entrelaçam. A organização do espaço na educação infantil tem como premissa, portanto, o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar e como parceiro pedagógico do educador infantil, profissional que exerce o importante papel de mediador nesse processo.

Horn (2017) nos faz refletir que o espaço na educação infantil não é apenas um cenário para que aconteça as atividades pedagógicas, mas um pode ser pensado como educador também uma vez que através do ambiente a criança pode alcançar suas aprendizagens. É importante que se organize os móveis, brinquedos e materiais de um jeito que a se refletir as ideias sobre infância. Portanto quando pensamos no espaço é importante se levar em consideração o currículo da escola e como um parceiro pedagógico. O que significa que a organização do ambiente de forma a projetar diretamente as interações das crianças e suas possibilidades de exploração e aprendizagem. O educador assume o papel de ser o mediador garantindo que o espaço seja planejado de forma a estimular a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil.

CONCLUSÃO
O artigo nos leva a pensar sobre o brincar livre como um importante elemento para o desenvolvimento infantil, possibilitando que às crianças tenham oportunidade de investigar o mundo, além de interagir com os outros e construir autonomia. Ao longo deste artigo, ficou evidente que a brincadeira não é entretenimento, mas é uma poderosa ferramenta para a construção de aprendizagem e crescimento, possibilitando que os pequenos desenvolvam habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais de maneira natural e significativa.
O estudo mostrou o papel do educador da infância na mediação lúdica que se destaca como um fator fundamental a fim de garantir que as brincadeiras espontâneas aconteçam em um ambiente seguro e enriquecedor. O professor precisa ser um facilitador, organizando os espaços, disponibilizando materiais diversos e respeitando a autonomia da criança, não impondo direções ou limitando sua criatividade. Assim, a educação infantil se torna um espaço onde a criança constrói o conhecimento e desenvolve sua identidade por meio das interações e experiências vividas.
No Brasil temos documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que nos auxiliam e reforçam o valor que as brincadeiras como direito fundamental da criança. Reconhecer o brincar como uma forma de ensino demonstra é a garantia de que os direitos fundamentais da criança serão garantidos. As instituições de ensino, devem assim contribuir para a formação de indivíduos mais criativos, seguros e preparados para os desafios futuros.
Portanto, é imprescindível que toda comunidade escolar saibam o quão importante as brincadeiras na infância e busquem ações práticas pedagógicas que valorizem essa experiência. oportunizar que as crianças explorem, experimentem e se expressem livremente, estão contribuindo para o desenvolvimento integral e fortalecendo sua capacidade de agir com autonomia e criatividade no mundo.

REFERENCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
Disponível em: Acesso em: 05 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de
2009. Disponível em: Acesso em: 05 fev 2025.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

KHISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. São Paulo,
Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. Bruner e a Brincadeira. In: O Brincar e suas Teorias,
KISHIMOTO, Tizuko M. (ORG.) São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002.

SOARES, Suzana Macedo. Vínculo, movimento e autonomia: educação até três anos. São Paulo: Omnisciência, 2020.